

# PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE QUANTO À IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NAS UNIDADES

Giuliani Jordana Cardoso Lima<sup>1</sup>, Soraia Arruda Cinoca Pessoa<sup>1</sup>, Wellyson da Cunha Araújo Firmo<sup>2</sup>

O presente trabalho teve como objetivo, avaliar a percepção dos profissionais da atenção primária de saúde da zona urbana quanto à importância do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Bacabal-MA. Foram entrevistados 100 profissionais atuantes nos postos de saúde, onde responderam um questionário contendo 13 perguntas no qual abordava questões a respeito de características socioeconômicas e demográficas, a influência e importância de se ter um farmacêutico nas UBS dentre outras. Os dados foram analisados pelo programa estatístico Stata. Verificou-se que o maior índice de pessoas entrevistadas foi do sexo feminino com 75%, com escolaridade de 47% com ensino superior e apenas 10% com o ensino fundamental. Cerca de 90% dos entrevistados disseram achar necessária a presença do profissional farmacêutico atuando nas UBS e apenas 10% deles se opuseram em acreditar que seria uma melhora na qualidade de saúde para pacientes a presença do farmacêutico. Portanto, procura-se estabelecer um processo de propiciar a inserção do farmacêutico na equipe de saúde dos postos, sendo ele indispensável para a realização adequada do uso racional dos medicamentos e ações voltadas para a melhoria da atenção à saúde.

**Palavras-Chave:** Custo de Produção. Contabilidade Rural. Pecuária de Corte.

The care and pharmaceutical care are understood not only as a focused activity for the drug, but it is also a gateway to the patient safe and effective use of them, providing them the guarantee of adequate information and quality. This study aimed to evaluate the perceptions of primary care professionals health of the urban area on the importance of the pharmacist in Basic Health Units (BHU) in the city of Bacabal-MA. They interviewed 100 professionals working in health care, where a questionnaire containing 13 questions in which addressed questions to respect the socioeconomic and demographic characteristics, the influence and importance of having a pharmacist in UBS among others. Data were analyzed using Stata. It was found that the highest rate of people interviewed were female with 75%, with 47% of education with higher education and only 10% with elementary school. About 90% of respondents said they thought needed the presence of the pharmacist working in UBS and only 10% of them objected to believe it would be an improvement in the quality of healthcare to patients the presence of the pharmacist. Therefore, it aims to establish a process to provide the pharmacist's inclusion in the health team of the posts, it is essential for the proper conduct of the rational use of medicines and actions for improving health care.

**Keywords:** Pharmaceutical care. Information. Quality.

---

<sup>1</sup> Farmacêutica pela Faculdade de Educação de Bacabal (FEBAC). Rua 12 de Outubro, 377, Centro, Bacabal, Maranhão, Brasil. E-mail: Giulia.lucas@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Maranhão. Av. dos Portugueses nº1966; CEP: 65080-805; São Luís-MA. Email: well\_firmo@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A farmácia tem fundamental influência como porta de acesso da população em relação ao consumo de medicamentos e devia ser entendida como um posto avançado de atenção primária de saúde (BRASIL, 2007).

Para Organização Pan Americana de Saúde (2001), a equidade no atendimento das necessidades de saúde da população, é uma das metas do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos mais preponderantes na população. Para tal, tem-se procurado a reorientação do modelo assistencial vigente, com ênfase na atenção básica e saúde familiar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) enaltece que o farmacêutico tem um papel considerável a cumprir no sistema de saúde, devido ao seu conhecimento técnico na área de medicamentos. Porém, essa função carece do reconhecimento por parte dos gestores e da sociedade (BRASIL, 2001).

A presença e atuação do farmacêutico é requisito essencial para a dispensação de medicamentos aos pacientes, cuja atribuição é indelegável, não podendo ser exercida por mandato nem representação (ANGONESI, 2008).

O farmacêutico tem como propósito instituir o controle da qualidade, a conservação, a segurança e a eficácia dos medicamentos (FARIAS, 2007).

Com o paciente deve existir a orientação, a avaliação da utilização, as informações necessárias como dose, horários, quantidade, tempo de tratamento, entre outras informações. É responsabilidade dele também promover a promoção e prevenção em saúde (BERNARDI, 2006).

Os farmacêuticos são os responsáveis em apresentar a importância da assistência farmacêutica à sociedade, certificar as pessoas da sua necessidade no estabelecimento e prestar a assistência contínua (DOBLINSKI et al., 2006).

Com relação à atividade do farmacêutico nestes procedimentos, a OMS reconheceu que esse é o profissional com melhor capacitação para coordenar as ações destinadas ao aumento do acesso e promoção do uso racional dos

medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento favorável da assistência farmacêutica (ARAÚJO, 2008).

É nesse cenário que se insere a importância do farmacêutico como educador em saúde pública, capaz de atuar em amparo da saúde do usuário através da promoção do uso racional de medicamentos, bem como na participação do processo educativo dos pacientes no que diz respeito aos riscos da automedicação, da interrupção, da troca dos medicamentos prescritos e a importância da receita médica para a obtenção dos mesmos (SAMPAIO, 2007).

Progressivamente o papel do farmacêutico é proporcionar um tratamento medicamentoso ao paciente indicando-o adequadamente, o mais eficaz disponível, o mais seguro e conveniente (GOMES et al., 2010).

É neste momento que o farmacêutico começa a atuar de fato na saúde pública, procurando implantar um espaço diferenciado para o medicamento no modelo assistencial, espaço esse que para nós ainda está para ser mais bem definido (ARAÚJO, 2006).

É nesse cenário que o profissional farmacêutico deve estar encaixado, não como uma figura exigida pela legislação, mas como profissional de saúde apto a fornecer as informações ao paciente na hora da dispensação ou em qualquer outro momento em que seja procurado. A correta orientação, e a eficácia de fazer com que o paciente entenda a posologia e demais informações acerca do medicamento dispensado, estão diretamente relacionadas ao sucesso do tratamento (BUSATO; LUNKES, 2012).

Para Lyra Júnior (2006), o consenso facilita as relações entre o paciente e o farmacêutico e permite uma troca de informações num processo simétrico, no qual o conhecimento científico do farmacêutico não é mais importante que o conhecimento adquirido pelo paciente ao longo de sua vivência, mas são complementares.

O farmacêutico associa com os outros profissionais a responsabilidade pelos cuidados de saúde da população, para obter os tratamentos com os medicamentos sejam racionais, eficazes, seguros e de custo acessível. Ele é geralmente o primeiro e o último profissional a ter contato com

o paciente, antes de uma intervenção medicamentosa (BRASIL, 2008).

A assistência e a atenção concedida pelo farmacêutico é a garantia do êxito terapêutico, do tratamento da doença e acima de tudo da manutenção da saúde e da qualidade de vida do paciente (DOBLINSKI et al., 2006).

As unidades básicas de saúde (UBS) constituem a principal porta de entrada para o sistema estatal de assistência à saúde em nosso país, concedendo à população medicamentos que possam tratar suas doenças (ARAÚJO; FREITAS, 2006).

As farmácias públicas nas unidades básicas no Brasil contratam outros profissionais em desvio de função, com poucos conhecimentos sobre medicamentos, mas que ainda assim procedem na entrega de medicamentos. Não é raro encontrarmos auxiliares de enfermagem, auxiliares administrativos, de cozinha, agentes de limpeza entre outros trabalhando nas farmácias (VIEIRA, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), o modelo de atenção farmacêutica coordenada ao longo dos anos ocasionou no cenário atual, onde há baixa na qualidade dos serviços farmacêuticos no SUS, redução da eficiência e, conseqüentemente, da capacidade de resolução de problemas de saúde (BRASIL, 2006).

A atenção farmacêutica dispõe uma relação farmacêutico-paciente baseada em um acordo no qual o profissional desempenha a função de controle do uso dos medicamentos, apoiando-se no monitoramento e buscando o interesse e a participação do paciente no tratamento medicamentoso (DUQUE, 2006).

Oliveira et al., (2005) diz que a atenção farmacêutica estabelece uma prática profissional centrada no paciente, enfrentando, porém muitos problemas, os quais devem ser superados em prol do resgate da profissão perante a sociedade.

A atenção farmacêutica é uma nova perspectiva de atitude do farmacêutico perante o utilizador do medicamento; nela, o profissional teria que determinar uma relação estreita e protetora com o usuário, comprometendo-se com o sucesso de sua farmacoterapia. Desta maneira, o farmacêutico deixaria de se ocupar estritamente com atividades de caráter burocrático

relacionadas com a aquisição de medicamentos para se ocupar também do paciente (OLIVEIRA; ASSIS; BARBONI, 2010).

O referencial da atenção farmacêutica baseia-se na conquista de resultados terapêuticos almejados através da resolução dos Problemas Relacionados com Medicamento (PRM), buscando-se definir uma atividade clínica para o farmacêutico, tendo o paciente como ponto de partida para a solução dos seus problemas com os medicamentos (ARAÚJO; FREITAS; UETA, 2005).

Faz-se necessário ampliar as reflexões sobre esse tema, de modo a identificar elementos que possam vir a assegurar que a ação farmacêutica se insira com complementaridade nos serviços de saúde (BASTOS; CAETANO, 2010).

Segundo Oliveira et al. (2005), a implantação da atenção farmacêutica nas Farmácias Comunitárias enfrenta empecilhos que incluem o vínculo empregatício do profissional farmacêutico e a recusa do programa por gerentes e proprietários, além da insegurança e desmotivação por parte dos farmacêuticos, devido ao excesso de trabalho e falta de tempo para se dedicar ao atendimento, perdendo a concorrência para os balconistas em busca de comissões sobre vendas.

O exercício da atenção farmacêutica exige que o profissional realize um processo no qual colabore com o paciente e outros profissionais da saúde, tendo como função fundamental identificar problemas relacionados com medicamentos reais ou que tenham o risco de acontecer, resolver esses problemas reais e prevenir os potenciais (CASTRO et al., 2006).

Além disso, os gestores municipais poderiam dispor de informações sobre a utilização correta dos medicamentos junto aos usuários da rede, promovendo a implantação de um serviço de atenção farmacêutica centrado no acompanhamento farmacoterapêutico, buscando melhorar a adesão ao tratamento prescrito e a identificação e prevenção de problemas relacionados aos medicamentos (ARAÚJO et al., 2008).

A persistência de problemas históricos na estrutura física dos serviços, obtenção oportuno aos recursos, suficiência e perfil dos profissionais

de saúde, reforça as dúvidas sobre a eficiência da Atenção Básica à Saúde na resposta às necessidades de saúde da população (FACCHINI et al., 2008).

A prática farmacêutica orienta-se para a atenção ao paciente, onde o medicamento passa a ser visto como um meio ou instrumento para se alcançar um tratamento adequado, seja este paliativo, curativo ou preventivo. Ou seja, a finalidade do atendimento deixa de destacar o medicamento enquanto produto farmacêutico e passa a ser direcionada ao paciente, com a preocupação de que os riscos inerentes à utilização deste produto sejam minimizados (VIEIRA, 2007).

A execução da assistência farmacêutica é um dos grandes desafios que se apresenta aos gestores e profissionais do SUS, quer pelos recursos financeiros envolvidos como pela necessidade de aprimoramento contínuo com busca de novos métodos no seu gerenciamento (SILVA, 2007).

Conforme Araújo et al., (2005), a implantação da assistência farmacêutica integral. É necessária possibilitar a avaliação de seu impacto na qualidade de vida do usuário e na redução de custos para o sistema de saúde.

A compreensão deste conceito é de grande relevância, uma vez que, com frequência e de forma incorreta, ocorre o fornecimento de medicamentos sem os necessários critérios que assegurem o uso racional e seguro desses produtos. Por isso, quando se fala em acesso, no caso específico dos medicamentos, significa ter o produto certo para uma finalidade específica, na dosagem correta, pelo tempo que for necessário, no momento e nos lugares adequados, com a garantia de qualidade e a informação suficiente para o uso adequado, tendo como consequência a resolutividade das ações de saúde (CFF, 2010).

Portanto, deste ponto de vista a assistência farmacêutica inclui não somente as atividades voltadas à compra e distribuição de medicamentos, mas todas aquelas direcionadas ao uso racional e melhoria do sistema de gestão, com uso de mecanismos de mercado e de controle comunitário (ARAÚJO, 2006).

A qualidade da assistência farmacêutica ampliada em nível municipal, podendo ser

acompanhada e avaliada por meio de itens considerados indicadores, os quais servem de base no processo de verificação e comparação das condições dos serviços prestados, os quais se refletem na saúde dos usuários. Esses indicadores são definidos como parâmetros que descrevem uma situação e têm por objetivo geral quantificar o comportamento de maneira reprodutível (BERNARDI et al., 2006).

Desenvolver a estruturação da assistência farmacêutica e assegurar, em conjunto com as demais esferas de governo, o acesso da população aos medicamentos cuja dispensação esteja sob sua responsabilidade, facilitar seu uso racional e observando as normas vigentes e atuações estabelecidas (BRASIL, 2006).

A prática farmacêutica orienta-se para a atenção ao paciente e o medicamento passa a ser notado como um meio ou um recurso para se atingir um resultado, seja este paliativo, curativo ou preventivo. Ou seja, o intuito do trabalho deixa de evidenciar o medicamento enquanto produto farmacêutico e passa a ser encaminhado ao paciente, com a preocupação de que os riscos específicos à utilização deste produto sejam minimizados (VIEIRA, 2007).

A assistência farmacêutica deve estar associada ao acesso e uso racional de medicamentos, onde o farmacêutico é o profissional capacitado, assegurando o produto certo para uma finalidade específica, na dosagem correta, pelo tempo necessário, no momento e no lugar adequado, com a garantia de qualidade e a informação suficiente para o uso, tendo como consequência a resolutividade das ações em saúde (BRASIL, 2008). Barreto e Guimarães (2010) consideram que para muitos gestores, a assistência farmacêutica é apenas a entrega de medicamentos, sem levar em importância o serviço indispensável para que seu uso seja racional e realmente resulte em melhores condições de saúde. Esta posição se evidencia nos espaços designados às farmácias nas unidades de saúde, que geralmente são os mais reduzidos fisicamente, sem os requisitos essenciais para preservar a qualidade do medicamento e para a adequada dispensação aos usuários.

Assim, a AF, tem como intuito oferecer serviços farmacêuticos e cuidados ao paciente e à

comunidade, complementando a atuação de outros serviços de atenção à saúde e contribuir de maneira eficaz e efetiva para transformar o investimento com medicamentos em melhoramento de saúde e de qualidade de vida (ARAÚJO; FREITAS, 2006).

A AF constitui-se em elemento essencial nos serviços e programas de saúde e precisa ser realizada inteiramente e em toda a rede assistencial, para contribuir de maneira efetiva e eficiente para transformar o investimento em medicamentos, em incremento de saúde e qualidade de vida da população (BRASIL, 2009).

A PNM, também assegura que a gestão da Assistência Farmacêutica deva ser descentralizada e a aquisição feita com base em fundamentos epidemiológicos para melhor atender às necessidades locais das populações por medicamento (BRASIL, 2006).

Dessa forma, a importância do farmacêutico na equipe de saúde é de fundamental importância, pois só ele consegue favorecer aos pacientes o uso adequado dos medicamentos podendo auxiliar na hora da dispensação dos mesmos, dando aos usuários maior confiabilidade na hora da dispensação e orientação correta do seu tratamento medicamentoso.

Diante desse contexto, este trabalho teve como objetivo, avaliar a percepção dos profissionais da atenção primária de saúde da zona urbana quanto à importância do farmacêutico nas UBS do município de Bacabal-MA.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, exploratória de abordagem quantitativa.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas

peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. E a pesquisa quantitativa possui amplo alcance, permite um conhecimento objetivo da realidade e

facilidade de sistematizar dados em tabelas, gerando informações a partir de gráficos.

Andrade (2010) afirma que a pesquisa exploratória facilita a delimitação de um tema de trabalho, define os objetivos ou organiza hipóteses de uma pesquisa e possibilita maiores informações sobre determinado assunto.

A pesquisa foi realizada em UBS da zona urbana de Bacabal, no estado do Maranhão, o município tem uma população de aproximadamente 102.265 habitantes e fica a cerca de 240 km da capital, São Luís (IBGE, 2010). Foram entrevistadas no período de agosto a setembro uma amostra de 100 profissionais de saúde sendo por conveniência e não probabilística que se estavam presentes nas UBS no período da aplicação dos questionários, que não se recusaram a participar da pesquisa e atuantes nesta localidade.

A coleta de dados foi através da aplicação de questionários contendo 13 perguntas abertas e fechadas no qual abordava questões a respeito de características socioeconômicas e demográficas, a influência e importância de se ter um farmacêutico nas UBS.

Os dados foram analisados com a utilização do programa Stata (versão 12.0), em um contexto quantitativo, expressos mediante símbolos numéricos. Utilizaram-se os testes do Qui-quadrado e Exato de Fisher onde o nível de significância para esses testes foi  $p < 0,05$ . A análise estatística foi descritiva, os quais foram organizados em forma de tabelas e gráficos para análise e discussão.

O presente estudo seguiu os preceitos éticos instituídos pela Resolução nº466/12 que trata de pesquisa que envolve direta ou indiretamente seres humanos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a compreensão das respostas dadas às questões do questionário, foram propostas sucessivas leituras das respostas, buscando a melhor forma de categorizar os dados colhidos.

**Tabela 1.** Distribuição numérica e percentual das características socioeconômicas e demográficas de profissionais das UBS no município de Bacabal, Maranhão, Brasil, 2015.

<b>Variáveis</b>		
<b>Sexo</b>		
Masculino	25	25
Feminino	75	75
<b>Etnia</b>		
Branco	38	38
Negro	15	15
Amarelo	1	1
Pardo	45	45
Indígena	1	1
<b>Idade</b>		
18 a 25 anos	12	12
26 a 35 anos	53	53
36 a 59 anos	32	32
60 anos ou mais	3	3
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	10	10
Ensino Médio	43	43
Ensino Superior	47	47
<b>Situação Conjugal</b>		
Solteiro	45	45
Casado	32	32
Divorciado	11	11
União Estável	12	12
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte. Dados da Pesquisa

Nota-se na Tabela 1 que o maior índice de pessoas foi do sexo feminino com 75%, dados semelhantes foram registrados na pesquisa a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de Herdy (2010) no qual seus entrevistados eram 90% do sexo feminino.

Observa-se conforme na Tabela 1 que dos profissionais que foram entrevistados, 45% deles eram pardos, cerca de 1% indígenas. Suas escolaridades de 47% com ensino superior e apenas 10% com o ensino fundamental.

Na pesquisa de Martins e Miranda (2011), mostrou que pessoas pardas tinha o percentual de 39 (49,36%), e indígenas apenas 1 participante.

A idade que apontou uma significância mais relevante foi entre 26 e 35 onde obteve um percentual de 53% dos entrevistados; conforme percebido na tabela, observou-se um índice de

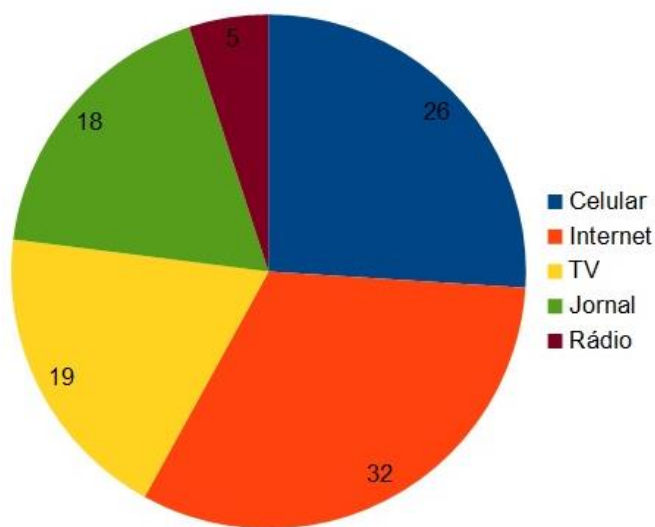
45% dos entrevistados sendo solteiros e apenas 11% divorciados.

Na pesquisa de Carvalho, Almeida e Garbinato (2012), demonstrou que 32,2% dos mesmos possuem idade entre 47 e 57 anos, e que os idosos (> de 60 anos) representaram pesquisados e do sexo feminino representou a maioria dos entrevistados (64,9%).

Dentre esta população, as pessoas com idade de 18 a 39 anos representam 47,6% de indivíduos entrevistados na pesquisa de Gouveia et al., (2011).

Segundo Duque (2006) expressa faixa etária dos sujeitos pesquisados e mostram que a maioria dos entrevistados foi de adultos, entre 26 e 60 anos.

Conforme a pesquisa de Pinheiro (2014) apontou na sua pesquisa uma quantidade de 59,26% dos entrevistados sendo solteiros e 24,7% encontrava-se casados.



**Figura 1.** Distribuição percentual dos meios de comunicação mais utilizados pelos profissionais de UBS do município de Bacabal, Maranhão, Brasil, 2015.

Segundo os profissionais entrevistados (Figura 1), o meio de comunicação pelos quais eles utilizam com mais frequência é a internet com 32% e o que menos era utilizado foi o rádio com 5%. Devido ao desenvolvimento contínuo da "era digital".

Dados sugeridos por Nassif (2014), o total de usuários ativos de internet chegou a 43,2 milhões em março de 2011, mostrando que no

período de um ano, o total de usuários ativos de internet no domicílio cresceu 20,7%, ao passar de 29,1 milhões para 35,1 milhões.

Teixeira (2011) afirma em sua pesquisa que no primeiro lugar das menções aparece a Internet (26 vezes), representando (26%) do total das respostas, a opção televisão aparece em quinto lugar (6 vezes), representando (6%) do total das repostas obtidas.

**Tabela 2.** Distribuição numérica e percentual das características da ocupação e do tempo de serviço dos profissionais das UBS no município de Bacabal, Maranhão, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
<b>Formação</b>		
Médico	11	11
Enfermeiro	23	23
Nutricionista	3	3
Assistente Social	4	4
Técnico	em 23	23
<b>Enfermagem</b>		
Fisioterapeuta	1	1
Dentista	1	1
Outras áreas	26	26
<b>Tempo na função atual</b>		
Menos de 1 ano	5	5
1 a 2 anos	25	25
3 a 5 anos	38	38
6 a 10 anos	13	13
Mais de 10 anos	19	19
<b>Função está de acordo com o cargo</b>		
Sim	86	86
Não	14	14
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte. Dados da Pesquisa

Nota-se, que em sua maioria os profissionais eram de outras áreas sendo que continha 26% dos entrevistados, 11% eram médicos, 23% eram técnicos de enfermagem e mesmos percentual de enfermeiros, também podemos constatar 4% sendo assistentes sociais, 3 % nutricionistas e 1% dentista e fisioterapeuta. Dos profissionais entrevistados 86% estavam com seus cargos de acordo para os quais foram empregados e apenas 14% afirmaram que não

estavam exercendo suas funções conforme seu contrato como observado na Tabela 2.

Conforme se observou na pesquisa, 38% dos entrevistados tinham entre 3 a 5 anos exercendo o cargo atual e apenas 5% com menos de 1 ano.

Na pesquisa feita por Lentsck et al., (2010) em muitos trabalhos os sujeitos pesquisados foram profissionais de saúde (51,2%), em especial enfermeiros e outros profissionais da área com 12%.

Para Martins et al., (2011) a atuação é como agente de transformação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

No trabalho de Costa e Pires (2012) o predomínio de seus entrevistados foi 44 (31%) sendo técnicos de enfermagem. Segundo Carvalho (2013), o percentual de sua amostra quanto o tempo de trabalho dos entrevistados foi de cinco ou mais anos.

**Tabela 3.** Distribuição numérica e percentual da percepção de profissionais das UBS no município de Bacabal sobre a importância do farmacêutico, Maranhão, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
<b>Considera importante a presença do farmacêutico na Atenção Básica</b>		
Sim	90	90
Não	10	10
<b>*Considera importante a assistência e atenção farmacêutica na unidade básica</b>		
Sim	90	100
Não	-	-
<b>*A ausência do farmacêutico influencia a adesão do paciente ao trabalho</b>		
Sim	43	47,78
Não	47	52,22
<b>*Considera que na ausência do farmacêutico outro profissional consegue esclarecer sobre medicamento adequadamente</b>		
Sim	46	51,11
Não	44	48,89
<b>*Os profissionais das UBS são preparados para o assunto relacionado a medicamentos</b>		
Sim	36	40
Não	54	60

<b>Conhecimento sobre alguma implantação de ações de atenção farmacêutica</b>		
Sim	23	25,56
Não	67	74,44
<b>Total</b>	100	100

**Fonte.** Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 3, verificou-se que mais da metade, ou seja, 90 % dos entrevistados acham importante a presença do farmacêutico nas UBS e apenas 10% que não achava necessário a sua presença. Outro fator que ficou evidente é que não há implantações de atenção farmacêutica para aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento, onde está seria de responsabilidade de um profissional que pudesse atender as necessidades dos mesmos.

Contudo houve alternativas contidas no questionário que não ficou muito explícito em seu resultado, devido os profissionais não ter respondido com exatidão as perguntas e assim deixando incompatíveis as variáveis da amostra obtida.

Diante da pesquisa notou-se que muitos responderam que mesmo sem o farmacêutico existe outro profissional que consegue desenvolver um bom relacionamento com os pacientes quanto ao tratamento medicamentoso, mas o que sabemos é que o farmacêutico é de suma importância na hora da orientação correta quanto ao uso dos medicamentos, pois só ele conhece realmente a finalidade e adequação de cada fármaco tem em nosso organismo.

Mesmo que exista profissionais que consiga transmitir informação de como se usar um determinado medicamento, só o farmacêutico com seu estudo e sua experiência com o mesmo, pode realmente saber orientar adequadamente o paciente no seu uso.

Portanto, contatou-se que é necessária a presença de um profissional farmacêutico na equipe de saúde das UBS, pois ele garantiria uma atenção mais acentuada aos pacientes e

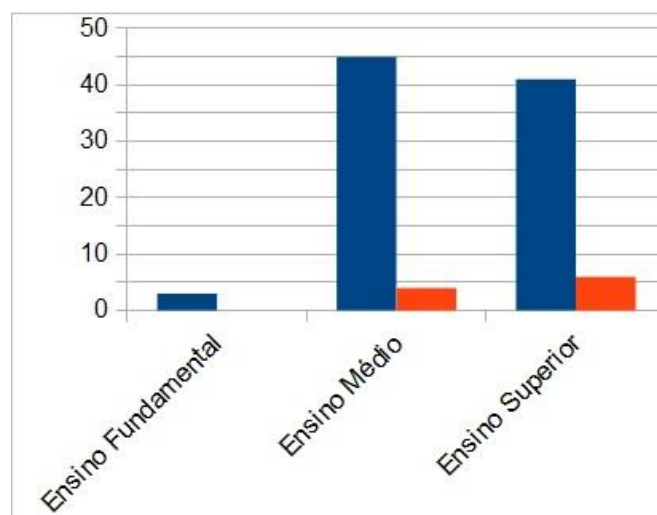
consequentemente poderia contribuir no aumento da racionalização dos medicamentos e, sobretudo estimular os pacientes a voltarem sem receio a procurar o tratamento medicamentoso.

Entender melhor como os profissionais de saúde e como os pacientes enxergam o medicamento e o papel de cada um no processo de sua utilização pode melhorar a adesão, a terapia e o uso de medicamentos pelos pacientes (ARAÚJO; UETA; FREITAS, 2005).

Para Adão et al. (2012) a ausência de serviço de farmácia adequado, que previne o uso racional de medicamentos, em parceria com os demais serviços e profissionais de saúde, estabelece um problema importante de saúde pública.

Segundo Feitosa (2006) o farmacêutico pode trabalhar para que a comunidade esteja instruída sob condições que sejam determinantes sobre o seu estado de saúde.

Na pesquisa feita por Saar e Trevizan (2007) alguns informantes certificaram que, embora conseguissem visualizar as atividades dos farmacêuticos na farmácia e no laboratório, não tinham clareza quanto ao seu papel.



**Figura 2.** Distribuição percentual da associação entre escolaridade e considerar importante à presença do farmacêutico nas UBS pelos profissionais das UBS do município de Bacabal, Maranhão, Brasil, 2015.



Na Figura 2 apresenta a associação entre escolaridade e considerar importante à presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município de Bacabal, observou-se que a associação não apresentou significância estatística, portanto o fator escolaridade não mostra a diferença em considerar importante ou não a presença do farmacêutico nas UBS.

Contudo, observou-se que a equipe deve ser completa para poder atender as necessidades dos pacientes, portanto, o farmacêutico com sua experiência em lidar com assuntos relacionados aos medicamentos poderia colaborar com a dispensação adequada e sobre tudo minimizar o uso indiscriminado dos mesmos.

Araújo et al. (2005) diz que o farmacêutico presente na equipe de saúde, é o responsável pelo desenvolvimento de atividades de orientação dos pacientes quanto ao uso de medicamentos, podendo contribuir para a utilização racional dos medicamentos.

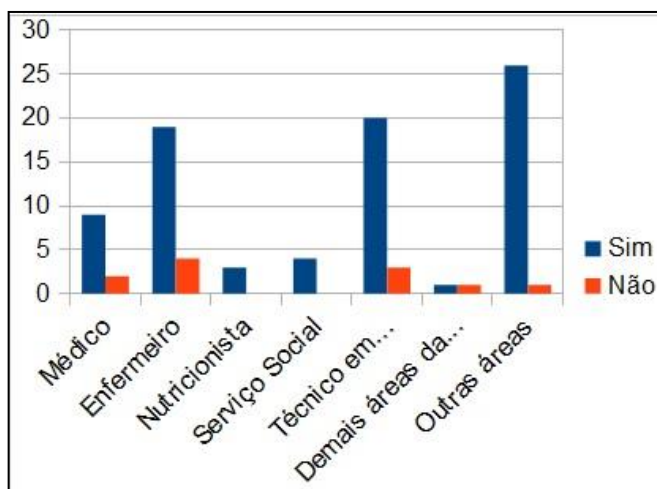
Assim, a promoção do uso racional dos medicamentos é um método importante de atuação junto à sociedade, para então eliminar, minimizar o problema. Neste sentido, o farmacêutico pode contribuir sobre maneira, já que este é assunto pertinente a seu campo de atuação (VIEIRA, 2007).

Para Santos et al. (2011) a falta desse profissional nessas unidades pode dificultar a orientação ao paciente, esta ação em vez de promover a prevenção, orientação e favorecer a qualidade no tratamento, pode trazer custos altos para o sistema de saúde, além de causar eventuais prejuízos à saúde.

Na Figura 3 mostrou a associação entre formação e considerar importante à presença do farmacêutico nas UBS pelos profissionais dos postos de saúde, onde obteve os mesmos níveis de resultados da Figura 2, pois a formação deles não fez um julgar significativo, onde eles tiveram praticamente as mesmas respostas sobre a importância do farmacêutico nas UBS.

Todavia, é importante ressaltar que o farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da

Família (NASF), fica mais amplo a assistência e atenção ao paciente, onde este pode monitorar e controlar o tratamento medicamentoso dos que procuram qualidade na saúde.



**Figura 3.** Distribuição percentual da associação entre formação e considerar importante à presença do farmacêutico nas UBS pelos profissionais das UBS do município de Bacabal, Maranhão, Brasil, 2015.

BRASIL (2008) afirma que na complementação pela Portaria 154/08, que também criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em que foram enquadrados mais profissionais com o objetivo de complementar os serviços, entre eles está o farmacêutico, o qual é encarregado pela aquisição, dispensação e orientação para o uso racional de medicamentos nos domínios individual e coletivo sucinto no conceito de assistência farmacêutica.

No entanto, conforme a legislação, o farmacêutico pode incorporar a equipe em virtude do auxílio aos pacientes, bem como cooperar de toda a organização da atenção farmacêutica e gerenciamento de compra (PEREIRA; PEREIRA, 2013).

Todos esses dados refletem a necessidade de um profissional farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde no Município de Bacabal Maranhão, devido à grande demanda de pacientes que possivelmente procuram acesso e o bom atendimento nos postos.

Mesmo sabendo que alguns profissionais acham que sua presença não faz muita diferença na hora do atendimento ao público, mas é necessário que haja um profissional capacitado

sobre assuntos relacionados aos medicamentos para que possa desempenhar uma boa atenção farmacêutica para os usuários das UBS.

De acordo com Saar e Trevizan, (2007), a interação entre farmacêuticos e prescritores, deve ser realizada procurando o benefício do paciente numa ação conjunta, que pode contribuir também para o fortalecimento da equipe de saúde.

Araújo et al. (2008) afirma que o papel do farmacêutico como assistente do medicamento, na equipe de saúde, como estabelecido pela OPAS é inibido nas condições validas da unidade de saúde, pois o modelo é centrado na consulta médica e na divisão social do trabalho em saúde.

A OMS sugere que o farmacêutico tem um papel importante a cumprir no sistema de saúde, devido ao seu conhecimento técnico na área de medicamentos. Porém, essa função requer do reconhecimento por parte dos gestores e da sociedade (BUSATO; LUNKES, 2012).

## 5. CONCLUSÃO

Conforme visto nesse estudo, verifica-se a necessidade de uma atenção farmacêutica mais ampla nos postos de saúde, elevando o foco para que o profissional farmacêutico possa exercer suas funções apropriadas junto com a equipe de saúde, proporcionando ao usuário, o auxílio na terapêutica e a contribuição para o tratamento medicamentoso seguro e eficaz.

De acordo com a pesquisa, os entrevistados que se propuseram a responder nosso questionário, 90% dos profissionais atuantes no posto, acreditam na importância da atuação do farmacêutico nas UBS e apenas 10% deles desconsideraram essa possibilidade.

Tendo em vista que mesmo com essas recusas, faz-se necessário a inserção do farmacêutico nas UBS para que este possa assegurar a saúde dos pacientes que procuram um atendimento eficiente e assim consiga obter bons resultados quanto ao tratamento medicamentoso.

Portanto é imprescindível sua atuação nos postos do município para poderem orientar de forma adequada e satisfatória o paciente na hora de utilização dos medicamentos, possibilitando o retorno confiável e seguro daqueles que utilizam os serviços de saúde das UBS. O profissional

farmacêutico é fundamental nesse processo, mas para que isso seja possível, é necessário à participação e o comprometimento de todos os profissionais do posto.

## 6. REFERÊNCIAS

ADÃO, ANA PAULA et al. Assistência farmacêutica: à importância do farmacêutico na saúde pública. Fernandópolis-SP, 2012.

ANDRADE, MARIA MARGARIDA. Introdução a Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10. ed-São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, AÍLSON DA LUZ ANDRÉ DE, Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde, *Pharmacists are in the Brazilian Primary Health Care System*, 2008, p. 612.

ARAÚJO, AÍLSON DA LUZ ANDRÉ DE; FREITAS, OSVALDO DE. Concepções do profissional farmacêutico sobre a assistência farmacêutica na unidade básica de saúde: dificuldades e elementos para a mudança, *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, vol. 42, n. 1, jan/mar., p. 144 2006.

ARAÚJO, A.L. A, et al. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, v. 26, n.2, p. 87-92, 2005 ISSN 1808-4532.

ARAÚJO, A.L.A.; UETA, J.M.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. *Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.*, 2005, v.26.

BARRETO, JOSLENE LACERDA; GUIMARÃES, MARIA DO CARMO LESSA. Avaliação da gestão descentralizada da assistência farmacêutica básica em municípios baianos, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, jun., 2010.

BASTOS, CLÁUDIA REGINA GARCIA; CAETANO, ROSÂNGELA. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro, *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3):3541-3550, 2010.

- BERNARDI, CARMEN L.B.; et al., Avaliação da Assistência Farmacêutica Básica nos Municípios de Abrangência da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, Saúde e Sociedade, v.15, p. 75, jan-abr-2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_basica\\_diretrizes\\_nasf.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf). Acesso em: 28 dez. 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério Da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos Assistência Farmacêutica Na Atenção Básica Instruções Técnicas Para Sua Organização. 2ª edição Série A. Normas e Manual Técnico Brasília - DF 2008.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Medicamentos. Brasília, DF, 2001. Disponível em: [http://www.mp.ro.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?P\\_1\\_id=42535&folderId=41928&name=DLFE-32699.pdf](http://www.mp.ro.gov.br/c/document_library/get_file?P_1_id=42535&folderId=41928&name=DLFE-32699.pdf). Acesso em: 29 out. 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica, 2006.
- BUSATO, MARIA ASSUNTA; LUNKES, ESTELA FÁTIMA. Assistência farmacêutica na estratégia saúde da família em um município de pequeno porte de Santa Catarina. Rev. Saúde Públ. Santa Cat., Florianópolis, v. 5, n. 1, jan./abr. 2012.
- CARVALHO, KATIANE DA SILVA. O conhecimento dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem na prevenção do diabetes mellitus gestacional na estratégia saúde da família no município de bacabal maranhão, 2013.
- CARVALHO, MICHELE CRISTINA; ALMEIDA, ANA PAULA MACHADO DE; GARBINATO, LIGIA REGINA. A assistência farmacêutica no atendimento aos pacientes do hiperdia do esf 18 e 19 da cidade de dourados/MS. Interbio v.6 n.2 2012 - ISSN 1981-3775.
- CASTANHO, MARIA AUGUSTA FERREIRA DA SILVA. O processo eleitoral na era da internet: as novas tecnologias e o exercício da cidadania. 2014. 337f. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade de São Paulo, 2014.
- CASTRO, MAURO SILVEIRA et al. Contribuição de atenção farmacêutica no tratamento de pacientes hipertensos, 2006.
- CFF. Conselho Federal de Farmácia. A Assistência Farmacêutica na Atenção à Saúde. Edição revisada e ampliada 2010.
- COSTA, AURÉLIA DE KÁSSIA PAIVA; PIRES, TAMARA RODRIGUES. Desafios da Enfermagem no atendimento a pacientes portadores de deficiência auditiva, 2012.
- DOBLINSK, PATRÍCIA MINATOVICZ FERREIRA et al., Assistência e Atenção Farmacêutica: estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo-pr. v.18, nº 9/10, 2006.
- DUQUE, DANIELE CRISTINA CERQUEIRA. Relação farmacêutico-paciente: Um Novo Olhar. Alfenas - MG 2006.
- FACCHINI, LUIZ AUGUSTO; et al. Avaliação de efetividade da Atenção Básica à Saúde em municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil: contribuições metodológicas, 2008, p. 160.
- FARIAS D. ANDREZZA. Indicadores de prescrição médica nas unidades básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande, PB. Campina Grande. Revista brasileira epidemiologia. 2007.
- FEITOSA, FRANCISCO PEREIRA JÚNIOR. O Papel do Farmacêutico no Controle do Uso Racional de Antibióticos. Escola de Saúde Pública do Ceará Curso de Especialização em Assistência Farmacêutica. Crato-Ceará 2006.
- GIL, ANTÔNIO CARLOS. Como elaborar projeto de pesquisa. 4 Ed. São Paulo Atlas, 2008.
- GOMES, CARLOS ALBERTO PEREIRA; et al. Assistência Farmacêutica na Atenção à Saúde, p. 21, edição 2010.

- GOUVEIA, GISELLE CAMPOZANA et al., Satisfação dos usuários com a assistência de saúde no estado de Pernambuco, *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(3):1849-1861, 2011.
- HERDY, SIMONE ALVEZ. Novos caminhos na Estratégia da Saúde da Família: a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional, Rio de Janeiro 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. (2010). Acesso em: 19 de abril de 2015.
- LENTSCK, MAICON HENRIQUE et al. Evaluation of the Family Health Program: a review. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.15, n. 3, p.3455-3466, 2010.
- MARTINS, LAURICELIA ANDRADE; MIRANDA, LAYANNA KELLY OLIVEIRA. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos portadores de hipertensão arterial atendidos por uma equipe do programa saúde da família em São Matheus-MA, 2011.
- OLIVEIRA, ANDREZZA BEATRIZ et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences* vol. 41, n. 4, out./dez., 2005.
- OLIVEIRA, L. C. F; ASSIS, M. M. A; BARBONI, A. R. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 3), 2010, p. 3561-3567.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Relatório da Oficina de Trabalho Atenção Farmacêutica no Brasil "Trilhando Caminhos". Brasília: OPAS, 2001.
- PEREIRA, LUCIANO SILVA; PEREIRA, MARIA GORETE NICOLETTE. Atuação do farmacêutico no programa saúde da família (psf), 27 de janeiro de 2013.
- PINHEIRO, ZUELMA MENDES. Perfil dos casos de tuberculose extrapulmonar no centro de saúde Djalma Marques do município de Santa Inês Maranhão, 2014.
- SAAR, S.R. C; TREVIZAN, M.A. Papéis profissionais de uma equipe de saúde: visão de seus integrantes. *Rev. Latino-Am. Enferm.* 2007.
- SAMPAIO, KADIJA SPADA. A Função Educativa do Farmacêutico no Sistema Único de Saúde, Curitiba. VII Congresso Nacional de Educação - Saberes Docentes, 2007. p. 1259-1270.
- SANTOS, DENISE PEREIRA et al. Importância do profissional farmacêutico na atenção básica de saúde: uso racional de medicamentos, Mogi das Cruzes 2011.
- SILVA, LUIZ MARCOS DE OLIVEIRA. Organização e relações de trabalho no setor de serviços de saúde brasileiro. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia, 2006 Campinas, SP.
- TEIXEIRA, VIVIANI CORRÊA. Ação coletiva promovida por inovações tecnológicas: o caso das ONGs brasileiras e o Movimento Software Livre Apresentação: a sociedade e as delimitações no uso de alguns softwares, 2011.
- VIEIRA, FABIOLA SULPINO. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.12, n.1, p. 213-220, 2007.